



II Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco

Objetos de Investigação e Inserção Social

Recife, 1 a 3 de dezembro de 2008

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MECANISMOS DE DISCRIMINAÇÃO

Caroline Felipe Jango da Silva
(Unicamp)

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo investigar as representações sociais acerca das crianças negras na educação infantil, bem como os mecanismos de discriminação racial existentes nesta instituição. Objetivou-se analisar como os educadores abordam a questão da diversidade racial em sua prática pedagógica com as crianças e como estes resolvem os possíveis conflitos advindos dessa diversidade. Com este trabalho visamos provocar no educador e na sociedade uma reflexão acerca dos mecanismos de discriminação racial e das representações negativas do segmento negro identificados na instituição de ensino, visando destituir das práticas sociais e pedagógicas os elementos trazidos pelo mito da democracia racial e pelo ideal de branqueamento. Deste modo visamos contribuir com a construção de uma ação pedagógica que priorize a valorização das diferenças. Este trabalho foi realizado com perspectiva no conceito de representações sociais de Moscovici (1978); A representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos. Tendo em vista que as representações sociais são históricas na sua essência e influenciam o desenvolvimento do indivíduo desde a primeira infância a pesquisa foi realizada em uma creche que atende crianças de 0 a 3 anos. Tal creche está localizada no município de Paulínia, São Paulo, na qual são atendidas 65 crianças, cuja situação socioeconômica é heterogênea. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo que se utilizou da observação para se realizar. A observação foi registrada em caderno de campo, a partir dos registros foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, a fim de colher dados que contrastassem ou completassem o que foi identificado na pesquisa de campo. As entrevistas foram feitas com 10 educadoras. Tais entrevistas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo. Primeiramente a pesquisa constatou que a presença do sujeito negro nos recursos da creche (livros, revistas, vídeos) é incipiente e o que existe não é valorizado pela maioria das educadoras; A pesquisa apontou a falta de prática pedagógica que vise à valorização da diferença, ou seja, 70% das educadoras alegaram não trabalhar a diversidade racial com as crianças. No discurso das educadoras foi possível identificar posturas preconceituosas acerca do segmento negro, bem como representações sociais negativas das crianças negras. No entanto, 100% das educadoras afirmaram não existir atitudes que indicassem preconceito racial entre as crianças. Destacaram-se algumas tentativas de educadoras em trabalhar a diversidade racial, no entanto suas práticas estavam circunscritas no referencial branco. Indicou-se, por uma minoria, certa conscientização acerca da importância de se ter recursos para trabalhar as diferenças étnico-raciais, bem como posturas anti-racistas. Conclui-se que o preconceito racial perpassa pela instituição que atende a pequena infância, assim, o modelo branco de valores, cultura e estética ainda é dominante na prática pedagógica dos educadores. Os educadores, que atendem a pequena infância, não estão sendo preparados para trabalharem a diversidade racial, deste modo as crianças vivenciam um espaço de socialização que não respeita suas origens étnico-raciais e que não promove a valorização da diferença. Deste modo, fazem-se necessárias medidas mais efetivas de combate ao preconceito racial nas instituições de ensino que atendem as crianças na pequena infância.

Palavras chaves: criança negra, representação social, discriminação racial, prática pedagógica, diversidade racial.

